

Encyclia spiritusanctensis L. C. Menezes
A *Encyclia* do Estado do Espírito Santo

Aleksandro Zaslawski

R. José Luis Gabeira, 108 - Barro Vermelho

Vitória - ES 29.055-470

awz@awzorchids.com.br

Encyclia spiritusanctensis L. C. Menezes - The *Encyclia* of Espírito Santo State

Abstract: The species has a small distribution, occurring only at some localities in the North of Espírito Santo State and offering a beautiful display when it is blooming, in Summer. Some decades ago a few populations were found and the species was described. Nevertheless, in the last years, many different factors have been acting to make the number of plants decrease. No seed pods have been observed in the field, in a late trip to the natural habitat.

Resumo: *Encyclia spiritusanctensis* tem sua distribuição limitada a alguns locais ao norte do Espírito Santo e oferece um bonito espetáculo quando está florida, no verão. Há algumas décadas atrás poucas populações foram encontradas e a espécie descrita. Entretanto, nos últimos anos, diversos fatores tem contribuído para a diminuição do número de indivíduos e não foi observada a produção de cápsulas em condições naturais.



Figura 1: Região de Vila Pavão na época seca.

Atualmente ver orquídeas em profusão nos habitats está se tornando fato cada vez mais difícil. Não precisamos repetir as razões que todos conhecemos para o seu desaparecimento. Eu e meu pai (Wladyslaw) gostamos muito de apreciar orquídeas crescendo na natureza por basicamente dois motivos: ajuda muito a entendermos como cultivar melhor a partir da observação da natureza e principalmente, é um privilégio ver estas maravilhas crescendo nos seus belíssimos jardins naturais que conhecemos ao longo destas viagens.

A seguir relataremos a história desta linda espécie, pouco difundida e cultivada, mas uma das mais belas *Encyclias*, a *Encyclia spiritusantensis*. Há muitos anos (mais de 20) um orquidófilo paulista chamado Hermann Kundergraber comentou com meu pai da existência de uma *Encyclia* diferente no ES. O Sr. Hermann tinha uma funcionária cuja família era de Vila Pavão, pequena cidade no norte do ES, e anualmente ele a levava lá para rever sua família. Em uma destas andanças encontrou esta *Encyclia* diferente. Também mostrou ao meu pai uma foto de um cafezal antigo lotado de *Rodriguezias floridas*, um verdadeiro espetáculo. Como todo bom orquidófilo, ele nunca revelava o local exato. Através de um amigo orquidófilo que viajava muito a serviço pelo interior do estado, iniciou-se uma pesquisa na região para se encontrar esta tal *Encyclia* diferente.



Figura 2: A maior incidência de plantas ocorre nas “ilhas de vegetação”, onde há maior disponibilidade de nutrientes e umidade.



Figura 3: Na região de Nova Venécia, as plantas ocorrem em uma altitude de cerca de 600 metros.



Figura 4: Algumas plantas crescem em plena pedra, porém são mais compactas.

Na época foi realizada uma “expedição” orquidófila à região de Vila Pavão. O cafezal cheio de *Rodriguezia* infelizmente nunca foi encontrado. Possivelmente já na época os pés haviam sido cortados, mas a *Encyclia* foi encontrada sim. As pedras estavam cheias delas.

A nova espécie foi descrita e publicada em 1991 por Lou Menezes (Orchid Digest 55: 23, 1991) como *Encyclia spiritusantensis* a partir de uma planta enviada pelo próprio Sr. Hermann. Infelizmente o Sr. Hermann já faleceu há alguns anos. Há uns dois anos eu e meu pai passamos por Vila Pavão e tivemos a oportunidade de subir em umas duas pedreiras de acesso relativamente fácil. A época era de seca e a vegetação (*Vellozia*) estava completamente marrom-acinzentada. Subimos em torno da hora do almoço e o calor era extremo.

Aquelas pedras cheias de *Encyclia* no passado estavam praticamente vazias. Possivelmente muitas plantas foram coletadas pela facilidade de acesso. Além disso, os moradores adjacentes soltam cabritos que devoram praticamente toda a vegetação e adoram comer as tenras *Encyclia*. Pouquíssimas mudas sobraram. Observamos que esta espécie somente é encontrada no norte de ES (região de Vila Pavão, Nova Venécia e Pancas) e em mais nenhum outro lugar do planeta.

Na última viagem em fins de Fevereiro de 2007, partimos bem cedo da cidade de Nova Venécia com os nossos guias orquidófilos locais para tentar ver novamente as *Encyclia spiritusantensis* em seu habitat.



Figura 5: Variações em cores e formas não são comuns nesta espécie.

As plantas nesta região ocorrem a 500/600 metros de altitude, ao contrário da região de Vila Pavão, onde elas ocorrem a altitudes bem mais baixas. Neste local em particular, a subida leva quase quatro horas, com alguns trechos mais íngremes, mas não perigosos. A subida dá uma grande volta passando pela mata e pasto para se ter acesso à área de pedra no topo, onde estão as plantas. A chegada ao topo mais do que compensou o esforço da subida. Havia uma grande quantidade de *Encyclia spiritusantensis* no auge da floração. As mesmas ocorrem no meio das “ilhas” de *Vellozia* ou diretamente na pedra, em pleno sol. As plantas possuem a característica de crescerem sempre com o rizoma a alguns centímetros acima do nível do solo/pedra, suspensas pela base de raízes. Algumas hastes florais possuem quase 2 metros de altura e as flores possuem cerca de 5 centímetros de diâmetro. Não há grande variação de cores.

Também havia *Epidendrum* (poucas plantas) e duas espécies de *Pseudolaelia*

(possivelmente *Pseudolaelia dutrae* e *Pseudolaelia pavopolitana*, ambas sem flor), além de *Cyrtopodium*, *Vanilla*, *Zygopetalum* e *Oeceoclades maculata* (estas no chão da mata).

Um fato interessante é que, apesar da floração, não foi observada nenhuma *Encyclia* com cápsula de sementes ou vestígios de polinizações passadas. Várias plantas também apresentavam manchas pretas nas folhas causadas por fungos, o que geralmente não é comum no habitat original. Estes fatos podem ser considerados preocupantes, pois a aparente ausência de polinizador e presença de fungos podem indicar uma alteração no meio ambiente e que impede a reprodução desta magnífica espécie.

Atualmente a região adjacente a estas pedreiras está muito desmatada. Neste caso estes habitats são literalmente uns oásis de vegetação natural cercados pela destruição do homem.

Na descida, apesar de cansados e com fome, estávamos todos felizes em ter a oportunidade de apreciar tão precioso espetáculo da natureza.

Observações de Cultivo:

Luminosidade: Gostam de boa luminosidade, equivalente ao uso de tela de sombreamento 60 % (significa que 60 % da luz é retida e 40 % da luz passa).

Temperatura: São plantas de clima intermediário/quente. Temperaturas abaixo de 12° C no inverno devem ser evitadas.

Aeração: Gostam de muita aeração. O mais indicado é pendurar as plantas.

Regas: Devem ser mais intensas nas épocas de brotação e reduzidas na época de descanso. Sempre deve ser observado enrugamento dos pseudobulbos.

Plantio: Deve ser evitado uso de vaso plástico e o substrato deve ser poroso e muito arejado. Podem ser plantadas em vaso de barro raso, com tamanho proporcional à planta, utilizando mistura de casca de *pinus* (2 partes) e brita (1 parte) para permitir maior aeração possível. Ótimos resultados também são obtidos com plantio em pedaço de madeira resistente ou casca (exemplo: casca de peroba) na posição inclinada.

Adubação: Adubar quinzenalmente com adubo foliar 20-20-20 + cálcio + magnésio principalmente na época de brotação. No plantio em vaso, não recomendamos o uso de adubo orgânico (exemplo: torta de mamona) para reduzir risco de apodrecimento das raízes.



AWZ Orquídeas

Produção própria de espécies naturais

Aleksandro e Wladyslaw Zaslowski

E-mail: awz@awzorchids.com.br
Website: www.awzorchids.com.br
Telefax: (27) 3227-1936

Rua José Luis Gabeira, 108
Barro Vermelho - Vitória - ES
Cep: 29.057-570

L. praestans semi alba delicata 'AWZ'